

1-8 sexta-feira, 21 de Novembro de 2003 <alvos-md-rh-ce> merge de 4 files
 <alvos - 0> = <urgente><alvos-1> + <alvos-2>+ <bbr.>

O LABIRINTO DA ETERNIDADE (Título para a minha obra completa em cd)

GRELHA DE PARTIDA

OBJECTIVOS IMEDIATOS DA RADIESTESIA HOLISTICA

<urgente><adn><a-enc>

5/7/1995 - O objectivo da radiestesia holística não é apenas fazer radiestesistas, profissionais ou amadores, (embora também possa ser) mas alcançar metas mais modestas e, portanto, mais ambiciosas, como por exemplo:

- Prestar ajuda a nós próprios e aos que nos estão mais próximos, desenvolvendo e apurando o detector(*) natural que é cada ser humano e o sexto sentido que é a radiestesia
- Aprender - para poder ensinar aos outros - como se faz auto-diagnóstico e autocura com a ajuda do pêndulo
- Aprender - para poder ensinar aos outros - a abrir o Suporte Vibratório (SV) às Energias Vibratórias (EV) e começar assim o movimento alquímico rumo ao continente do inconsciente, perdido e bloqueado há 41 mil anos
- Aprender - para poder ensinar aos outros - como se pega no pêndulo, como se soletra o *aeiou* do novo alfabeto vibratório (grelha dos metais) e, depois, da linguagem vibratória de base molecular (grelha universal)
- Aprender - para poder ensinar aos outros - a desenvolver o 6º sentido que é o sentido da radiestesia, porta de entrada para os outros 6 sentidos que nos falta desenvolver
- Aprender - para poder ensinar aos outros - a preparar o nosso suporte físico (SV) para que, em caso de emergência crítica (uma doença mais difícil, por exemplo) qualquer terapeuta ou tratamento energético a que se recorra (macrobiótica, acupunctura, homeopatia, oligoterapia ou mesmo radiestesia), seja potencializado nos seus benefícios e resultados
- Aprender - para poder ensinar aos outros - a desencadear e a autocontrolar as «crises curativas», a que Etienne chama «stresses positivos»
- Aprender - para poder ensinar aos outros - (no meio do caos que é hoje o mercado energético) a escolher o próprio caminho, a pegar no fio de Ariadne que nos conduza, através do labirinto da existência, até ao labirinto da eternidade

(*) Detector, telereceptor, diapasão, bússola, aparelho de medida das energias, microscópio, telescópio, etc.

+

<alvos-1><adn>

FIABILIDADE: OBJECTIVO (MAIS) IMEDIATO DO TRABALHO COM O PÊNDULO

24/Agosto/1994 - O trabalho com o pêndulo visa fundamentalmente:

- Desenvolver a fiabilidade do suporte vibratório
- Fazer autoterapia global do terreno ou profilaxia natural
- Iniciar o processo pessoal de transformação alquímica, que equivale à movimentação das sequências repetidas da heterocromatina constitutiva, estagnadas há milénios
- Exercitar muito modesta e eficazmente a virtude da paciência, o que ajuda a diminuir o ego da arrogância
- Economizar nas terapias energéticas específicas que custam dinheiro (acupunctura, homeopatia, massagem, macrobiótica), potencializando com os metais (e as cores) a dinâmica dessas terapias, uma vez administradas
- Criar e desenvolver a fiabilidade do suporte vibratório - objectivo nº 1 do trabalho com o pêndulo segundo o método de Etienne Guillé - entende-se «afinar» a sensibilidade desse mesmo suporte ao potencial de frequências vibratórias ainda por captar e de que o ser humano se encontra amputado
- Ao afinar o suporte e desenvolver a fiabilidade, o objectivo é também desinibir os 12 receptores electromagnéticos (situados no dorso de cada ser humano), para que a ressonância vibratória com as frequências de ordem cósmica seja possível
- Iniciar o processo de transformação alquímica (a que alguns mais ousados chamam iniciação), subentende-se canalizar as crises negativas (sintomas ou doenças), de carácter passivo, para crises curativas ou stresses positivos, de carácter activo
- Por fiabilidade do suporte vibratório, entende-se também um alargamento do campo de consciência e, portanto, daquilo que a psicologia científica considera a sensibilidade, a intuição, o «*feeling*» para as variações mais subtis do meio ambiente
- **Sincronia** com o meio ambiente será também, e por isso, um dos objectivos a alcançar com o trabalho intensivo dos metais (ou cores)
- Afinar a **fiabilidade** do suporte deverá ser entendido também como a capacidade para começar a estabelecer a grelha das letras ou alfabeto vibratório de base molecular - alfa e ómega da linguagem vibratória que todos os símbolos e estruturas sagradas falam
- O objectivo é, portanto e também, através da linguagem vibratória de base molecular, ter acesso à decifração em directo de todas as mensagens inscritas nas tradições e monumentos, sejam pirâmides ou megalitos
- Quando esta grelha vibratória universal estiver estabelecida pelo operador, zonas do molécula (e da memória ancestral da molécula) foram tocadas, algumas que provavelmente estavam adormecidas há séculos ou milénios, ou desde sempre
- Este adormecimento ou apatia de informação de zonas recônditas da molécula (do ADN) resulta de estratos geracionais que, sob condições cósmicas adversas, avós, bisavós e tetravós foram obrigados, como defesa, a esconder ou recalcar
- Acordar as nossas potencialidades adormecidas é, assim, outro dos objectivos imediatos a conseguir com o trabalho do pêndulo. Mas potencialidades que têm a ver não só com a experiência já vivida nesta nossa encarnação, mas com a experiência vivida por todos os que, desde o princípio do universo (o big bang?) nos antecederam, numa cadeia de continuidade que frequentemente se menospreza
- Se pensarmos que é de 600 biliões o número de células que cada ser humano tem no seu organismo, quando adulto, podemos avaliar o que significa, por um lado a quantidade de energias (ou potencialidades) adormecidas que nunca chegam ao limiar da consciência racional e, por outro, o caminho que se pode abrir para as explorar - desde que se encontre o mecanismo capaz de mexer no imobilismo da célula: esse mecanismo parte do trabalho com os metais (ou cores) mas não se limita a ele
- No ponto de vista puramente fisiológico, em termos de órgãos e vísceras (ou esferas energéticas), poderá falar-se em «desintoxicação» como um dos objectivos a conseguir no trabalho com o pêndulo. Note-se que a desintoxicação da molécula - e a sua limpeza

bioquímica ou metabolismo - só se pode dar em plenitude, quando e se houver um «ambiente potássio» suficiente para que a célula (os 600 biliões de células) se abra. Uma situação de grande tensão nervosa, por exemplo, vai, regra geral, «fechar» a célula (aquilo a que a macrobiótica chama uma condição *yang*)

- O trabalho do pêndulo com os metais, entretanto, é distensivo, yin em certo sentido, mas sem a presença de potássio (o metal elástico por natureza) será muito difícil que se faça uma mineralização correcta, aquilo a que se poderá chamar um funcionamento **ortomolecular**. Recorde-se que uma corrente das medicinas doces, em voga nos EUA, se chama precisamente «medicina ortomolecular»; e que, por exemplo, a administração maciça de Vitamina C, advogada pelo duplo prémio Nobel, recentemente falecido, Linus Carl Pauling (1901-.....), se pode interpretar como um «apport» energético com efeitos semelhantes ao do potássio; *apport* que, sob a forma de alimentos que nele são ricos, será sempre muito mais benéfica - e segura - que uma injeção imoderada de Vitamina C (como advoga o bi-Prémio Nobel Linus Pauling). Saiba-se, a propósito, que as vitaminas também podem ser tóxicas, tal como os metais o podem ser (mas nunca serão tóxicos em doses homeopáticas ou se fizerem parte da natureza dos alimentos)

- A desinibição ou abertura dos **12 receptores electromagnéticos** (descobertos por Yves Rocard, pai do dirigente socialista francês) é um objectivo fundamental pela razões já expostas, mas também porque a actividade eléctrica das células, dinamizada pelos iões metálicos (e portanto a capacidade de intermutar informações entre elas) se encontra, nos nossos ambientes poluídos, extremamente diminuída: lembre-se, por exemplo, que os frigoríficos e os microondas desmagnetizam os alimentos, ou seja, retiram-lhes a energia electromagnética que, não sendo a totalidade do espectro das energias, é a sua porta de entrada e a condição *sine qua non* para que as energias vibratórias, à escala cósmica, possam entrar em comunicação com os receptores e diapasões específicos existentes em cada ser humano.

+

<alvos-2><adn>

1º PARADOXO DO TRABALHO COM O PÊNDULO: PERDER TEMPO PARA NÃO TER TEMPO

Incidentes de percurso que podem desencorajar alguns mais medrosos de prosseguir este caminho de conhecimento

I

Se começa a trabalhar com o pêndulo, desejando obter resultados palpáveis imediatos, é possível que o Aprendiz sinta que está a «perder o seu tempo» e que não tem nada de concreto a ganhar. É possível que desista.

Antes que desista, porém, vale a pena reflectir sobre alguns aspectos e subtilezas deste trabalho. Se a transformação que se espera do trabalho com o pêndulo é ao nível molecular e, dentro da molécula, ao nível do seu núcleo e, dentro do núcleo, ao nível do ADN e, ao nível do ADN, ao nível de uma zona específica que são as sequências repetidas da heterocromatina constitutiva, é natural que não se sintam reacções nem resultados imediatos a nível das energias dérmicas e epidérmicas, ou mesmo ao nível dos órgãos e tecidos. O Aprendiz terá de cultivar, então, a virtude da Paciência e da Esperança, prováveis componentes da fé em sentido lato.

Poderá desistir, se quiser, até porque existir é desistir. Mas deve saber que o trabalho com o Pêndulo se encaminha não para a existência mas para a essência (ver diagramas dos triângulos).

II

Um dia haverá, talvez, quando se sentir mais só e mais abandonado, quiçá o mais miserável e insignificante dos seres terrenos, em que o Pêndulo lhe irá aparecer como a única companhia, o ponto único de referência no meio do caos, no meio de um mundo relativo e efêmero.

Um dia descobrirá que o pêndulo é ele próprio, a ponta da meada por onde começar a percorrer um caminho que leva a vários caminhos nunca antes percorridos. E que isso não tem nada de confortável nem de satisfação pessoal. Se tudo ainda se estiver a passar ao nível dos desejos (dos cinco sentidos), é natural que, ainda uma vez, deseje desistir.

Nesse dia talvez entenda que os resultados a obter no trabalho com o pêndulo, não são ganhos, não são lucros, não são vitórias, não são bens adquiridos, não são desejos ou prazeres satisfeitos, ao nível dos cinco sentidos, não são momentos de conforto mas caminhos (labirínticos) de outra natureza e de outra frequência vibratória. Ao nível dos 7 sentidos que, além dos cinco já despertos, todos potencialmente possuímos mas adormecidos.

Nesse dia talvez entenda que, trabalhar com o pêndulo, o ajuda a passar a ponte para outro grau de consciência, janela de onde se avista o corpo na sua efemeridade e relatividade próprias. E talvez entenda que não há outra maneira de perceber o espírito, senão por contraste com o corpo, que lentamente se afasta no horizonte da sua consciência. E é neste intervalo entre o corpo cada vez mais distante e o espírito ainda longínquo, que a vida quotidiana lhe irá parecer, provavelmente, um deserto.

Deverá procurar apenas que essa travessia do deserto seja o menos prolongada possível: mas não é desistindo que o irá conseguir. Nem mudando de escola iniciática, só porque há escolas que prometem rapidamente o paraíso, quando não prometem miraculosas curas.

Esta situação de deserto, nada tem de confortável nem de desconfortável, está para lá das antinomias que nos acostumámos a estabelecer no espaço e no tempo lineares.

III

A expressão «perder tempo» talvez não tenha, assim, muito sentido num trabalho que, em última instância, se destina precisamente e catapultar o ser humano para uma zona de si próprio (quer se lhe chame espírito, alma, continente perdido, inconsciente colectivo ou duplo) onde o tempo deixa de contar. Onde tempo e espaço deixam de contar.

Mas se, mesmo assim, achar que está a «perder o seu tempo», porque não obtém resultados palpáveis, concretos e imediatos (que quase todas as escolas de manipulação energética prometem para dois dias, duas semanas, dois meses...) o melhor será mesmo pôr a hipótese de desistir do trabalho com o Pêndulo. Existir, se reparar bem, é desistir.

Mas poderá também reflectir que o trabalho com o pêndulo tem pouco a ver, numa primeira fase, com a sua existência e mais com a sua essência (quer se lhe chame espírito, alma, inconsciente colectivo, continente perdido, vida vibratória, deus ou duplo).

Quando souber que, na grelha vibratória das letras (ver diagrama), é a existência manifestada que o Aprendiz vai tocar (mas em espelho invertido, vista de cima para baixo), poderá então deduzir que esse (aparente) deserto, essa sensação de perder tempo, talvez seja a condição *sine qua non* de tocar o oásis, aquilo a que Etienne Guillé chama a «linha dos recifes» que nos separa do continente perdido.

Provavelmente e em vez de desistir, irá continuar gratuitamente e sem nada pedir em troca o trabalho gratuito com o pêndulo, isto é, sem nada de concreto, de imediato, de palpável, de confortável a ganhar.

Não é de prazeres, desejos e (cinco) sentidos satisfeitos que se alimenta o espírito e do que se trata, no trabalho com o pêndulo, não é de satisfazer desejos, sentidos e prazeres mas de iniciar, em profundidade, um esforço de transformação molecular, partilhado por 600 biliões de células que entram em ressonância vibratória com símbolos, estruturas e substâncias testadas, esforço que não se realiza há séculos e séculos e séculos...

Seria exigir muito querer fazer, em dois dias, em dois meses, em dois anos, o que ficou

milénios por (satis)fazer.

+

<bbr-1><adn> bbr = banalidades de base em radiestesia

PONTOS A LEMBRAR

- A doença, antes de aparecer a nível físico (somático) está muitas vezes já inscrita a nível energético (vibratório), há vários dias, meses ou anos

- Cuidado com os *transfers* - existe o risco de projectar as suas próprias energias nocivas e, portanto, os seus problemas sobre o paciente que se trata.

- O radiestesista deve ser uma pessoa de qualidade. Para transferir, e não apenas testar ou medir certas energias de alto nível vibratório - o prático tem que obrigatoriamente vibrar a esses (altos) níveis e muitas vezes mais alto

- A análise dos sonhos permite medir as energias recebidas pelo paciente e controlar se as energias para ele transferidas foram aceites e integradas

- Os remédios homeopáticos podem ser classificados segundo o seu DNA: para um determinado doente será então preciso escolher uma preparação que vibra nas mesmas direcções que o doente (da ou das esferas perturbadas e do organismo inteiro). Este facto ilustra a lei da semelhança, na qual a homeopatia se fundamenta

- Energias nocivas estão por todo o lado e nós à sua mercê: logo que se esteja em condições de as transferir para uma planta (*challenchoe*) ou para a água, é possível livrarmo-nos delas com facilidade

- Se quisermos convencer alguém de que a radiestesia não é uma ilusão de prestidigitador e de que as energias vibratórias são um facto, pode efectuar-se o teste da planta:

- a) Como vibra quando fresca e viva (N batimentos em cada direcção)
- b) Como vibra depois de amarrotada
- c) Como vibra depois de cortada

Data-chave em radiestesia holística- o **26/Agosto/1983**: a Esfinge começou a vibrar e, portanto, nos termos que as profecias anunciavam, a Esfinge «falou»: o que significa, também, conforme as profecias, que o Apocalipse começou nessa data, às 12 horas

- Qualquer informação tem sempre 3 níveis de leitura: desde o nível mais directo e imediato (literal), até ao simbólico e até ao secreto ou hermético

- A egrégora é uma estrutura vibratória que condiciona energeticamente um grupo, maior ou menor: em princípio, trata-se de pôr em comum a energia dos indivíduos para que alguém se aproveite dela, o que eticamente é bastante deplorável.

- Entre os 6 órgãos dos sentidos que podemos desenvolver além dos actuais 5, contam-se algumas faculdades que a Parapsicologia académica designa como telepatia, adivinhação, telequinese, etc. Nada tem a ver com desenvolvimento destes novos órgãos dos sentidos, o fenómeno da hipnose, que é pura manipulação.

- Para que aconteça - a nível vibratório ou quântico - o que tem de acontecer, é necessário que se reunam as condições, ou seja, o momento, o lugar e o estado do ser em questão. Fica assim enunciada a lei de ressonância vibratória, uma das 2 leis fundamentais que regem a radiestesia. A outra é a lei da emergência

- Nós obtemos a energia da pedra filosofal automática e espontaneamente na morte física. Adquiri-la em vida chama-se «vencer a segunda morte». Na hora actual, a detecção da energia da anti-pedra filosofal corresponde ao nível físico à simulação do Cancro.

- O pêndulo é uma companhia

- É preciso desconstruir, constantemente, para reconstruir tudo de novo outra vez: assim se

caracteriza a dinâmica do movimento

- A grelha a 12 direcções é o critério de medida de base.

+

<gaor-1><gaor = grelha aberta dos objectivos da radiestesia

RADIESTESIA HOLÍSTICA

OBJECTIVOS DO TRABALHO COM O PÊNDULO

Como todos os métodos iniciáticos, a Radiestesia Holística tem ambiciosos objectivos, entre os quais se enumeram os seguintes:

- Aprender a tornar activas todas as nossas pirâmides (as 4 da existência, as 108 de assemblage e as 666 de interface)
- Aprender a reorganizar (reestruturar) as 4 pirâmides vibratórias da existência
- Aprender a reorganizar e a harmonizar os 7 corpos energéticos, seis dos quais subtis
- Aprender a abrir algumas das 48 portas do labirinto da existência
- Aprender a distinguir e a caracterizar vibratoriamente cada uma das 9 camadas da alma
- Aprender a despoluir energeticamente as nossas 9 Almas, o que só pode conseguir-se pela reactivação das energias filosóficas ao nível da Alma
- Aprender a ser um ser que em linguagem vibratória de base molecular se chama um ser CEC CEE
- Aprender a desconstruir/reconstruir as memórias (energias) das 7 civilizações que marcam o código genético vibratório do nosso ADN e, portanto, a nossa hereditariedade adâmica ou hereditariedade material
- Aprender a integrar a minha própria essência, a dialogar com o meu duplo, a ter acesso à face positiva do meu inconsciente, a recriar a força vibratória dos arquétipos
- Aprender a conhecer o meu nome vibratório (ou *nomen mysticum*), necessariamente em linguagem vibratória
- Aprender a ganhar, pela psicostasia e por sucessivos Nigredos, novos níveis vibratórios de consciência (níveis de consciência superior) e a escalar a hierarquia das frequências vibratórias, de oitava em oitava, do N8 a N56
- Aprender a viver (?) os stresses positivos, que em linguagem vibratória de base molecular se chamam OUCI
- Aprender a transmutar as forças opostas e complementares, o que na mensagem da Grande Esfinge se expressa pelo item do Amal 6 vezes
- Aprender a diagnosticar, em termos de esferas energéticas, o factor causal de uma perturbação orgânica, lendo o nosso estado de saúde e de doença em termos de

Cosmobiologia, ou de Biocosmologia (relação dinâmica e termodinâmica entre Macro e Microcosmos)

- Aprender a dispensar mestres e a ser mestre de si próprio
- Aprender a desbloquear sem voluntarismo mas através dos mecanismos **autoreguladores**, os 7 chacras do nosso corpo electromagnético ou corpo astral
- Aprender a estar preparado, em qualquer momento, para ser julgado no tribunal da deusa MAAT (Psicostasia) e pelos 14 juízes que irão pesar a nossa Alma
- Aprender a morrer (seminário 13-12-92) a morte física
- Aprender a conhecer as leis cósmicas (que são diferentes das leis humanas)
- Aprender a efectuar *transferts* correctos de boas energias para quem precisa de ajuda terapêutica
- Aprender a conectar («*brancher*») o canal cósmico que em linguagem vibratória de base molecular se chama MEAI GAO GOC
- Aprender a fazer a aliança com Elohim, fase de reestruturação positiva a que as condições cósmicas de há 10 anos para cá compelem o ser humano
- Aprender a ser o que se é (acesso ao nosso espírito, essência ou duplo), a ser o individualizado no magma da desindividualização da espécie: pelo código genético somos o colectivo, só pelo código vibratório cada um é o que é
- Aprender a conhecer-se a si mesmo
- Aprender a vencer apegos e a ultrapassar os *egos*, que paradoxalmente nos afastam de nós próprios
- Aprender a evoluir no caminho do espírito
- Aprender a conseguir a grelha analítica, a grelha complementar e a grelha integrada, meio de acesso à linguagem vibratória de base molecular, que, por sua vez, é a linguagem para falar com o meu duplo
- Aprender a vibrar em ressonância com a eternidade
- Aprender a vencer o tempo linear ou Cronos (efemeridade) e a morte física
- Aprender a encontrar a palavra certa para transmitir a informação certa sobre radiestesia aos seres humanos que necessitam desta mensagem
- Aprender a exprimir e a projectar a informação recebida
- Aprender a ter acesso às informações de mais alta frequência do mundo não material e puramente energético

- Aprender a fazer a profilaxia vibratória de doenças ditas cósmicas como o cancro, profilaxia que passa pelo trabalho alquímico aos níveis do corpo (ADN molecular), da alma (9 almas) e do espírito (energias cósmicas ou energias filosofais)
- Aprender a sonhar e a interpretar o significado vibratório dos sonhos
- Aprender a limpar a casa de energias nocivas, criando um ambiente onde predominem as energias de mais alta frequência vibratória
- Aprender a conhecer, a querer, a ousar, a deter-se e a amar 6 vezes, conforme indicação da mensagem da Grande Esfinge, que começou a vibrar em 26 de Agosto de 1983
- Aprender a adquirir, no mínimo, 80% de **fiabilidade** no trabalho com a pêndulo
- Aprender a desenvolver os 7 órgãos dos sentidos além dos 5 clássicos que estão activos
- Aprender a viver, primeiro esporadicamente e depois em permanência, nos espaços-tempo transcendentais, que se opõem aos espaços-tempo lineares: para lá e além das sequências lineares, preparar as sequências «*branchées*» do nosso suporte vibratório (labirinto do cérebro)
- Aprender a reconhecer as «*pièges*» das religiões, das ciências, das filosofias e da própria radiestesia, as ciladas e emboscadas do caminho para o Graal ou Pedra Filosofal
- Acordar em nós as 3 energias filosofais (Enxofre, Mercúrio, Sal) que dormem em nós há 41 mil anos
- Aprender a vencer as trevas e a abrir-se à Luz Branca
- Aprender a curar o *tedium vitae* e aprender uma certa indiferença face à confusão do mundo em geral e do mundo contemporâneo em particular ☐♥